

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2014

I. Introdução

O ano de 2014 foi, tal como 2013, um ano marcado por grandes investimentos. Na Comunidade Terapêutica finalizou-se a obra de reestruturação da cozinha e da lavandaria e iniciou-se a construção de novas salas para realização de grupos terapêuticos. Iniciaram-se também as obras na Quinta da Bica, co-financiadas pelo POPH, com formação e integração em meio laboral de residentes com comorbilidade psiquiátrica. Realizaram-se também obras na casa da Reinserção, que permitiram a passagem dos Serviços Administrativos e de admissão de utentes para o mesmo edifício.

As participações da ARS/Ministério da Saúde, que representam a principal fonte de receitas da actividade da Associação Vale de Acór, foram muito inferiores ao esperado, devido à baixa da média mensal de utentes em Comunidade Terapêutica. Verificou-se ainda um aumento nas dívidas de utentes que não pagaram as suas despesas pessoais. Têm vindo a aumentar progressivamente o número de residentes com Comorbilidade Psiquiátrica, o que significa que se está a dar resposta a uma população cada vez mais desprotegida de respostas de Saúde Pública, e que potencialmente é destabilizadora para o ambiente da Comunidade Terapêutica.

II. Programas Desenvolvidos

| Valência / Programa | Actividades | Objectivos | Realização% |
|---|--|--|-------------|
| Equipa de Intervenção Directa / 1 ^{as} Entrevistas | Entrevistas em Almada e no Chiado. | Motivação para tratamento. | 70% |
| | Trabalho com toxicodependentes de rua, motivação, acompanhamento e encaminhamento para tratamento. | Realização do processo de entrada para tratamento em Comunidade Terapêutica. | 50% |
| | Articulação com a rede existente (ET's, Equipas de Rua, Hospitais, etc). | Encaminhamento para tratamento noutras estruturas existentes. Rastreio de Saúde. Trabalho em rede, estabelecimento de parcerias. | 70% |

| | | | |
|------------------------|--|--|------|
| | | Divulgação; informação. | |
| | Presença regular nos diferentes Estabelecimentos Prisionais da área de Lisboa | Entrevistas de motivação para tratamento em substituição fim de pena. | 90% |
| | Seguimento de processos de RSI e Acção Social (ao abrigo de acordo existente com o ISS) | Desenvolvimento de um projecto de vida que passa ou não pelo internamento em Comunidade Terapêutica, mas sempre pelo tratamento da toxicodependência. | 100% |
| Comunidade Terapêutica | Aplicação do programa terapeutico-educativo do Projecto-Homem | Ruptura do toxicodependente com a droga e trabalho da motivação para uma mudança de vida. | 100% |
| | Desabilitação de utentes em programas de substituição | Regularização da situação médico-sanitária. | |
| | Tratamento de utentes alcoólicos e com Duplo Diagnóstico | Realização de um trabalho de auto-conhecimento que leva o utente a recuperar o respeito por si próprio. Desenvolvimento da capacidade de decisão. Vivência e escolha de um novo estilo de vida, orientado por valores. | |
| | Desenvolvimento do trabalho nos Sectores das Famílias e de Terapia Familiar | Envolvimento da família como parte fundamental e insubstituível no processo de recuperação. Dar uma resposta mais consistente e integrada aos problemas familiares estruturais | 100% |
| | Realização de grupos terapêuticos de arte e de encontros culturais mensais | Introdução e aprofundamento de novos instrumentos terapêuticos e de ocupação de tempos livres, com vista a uma intervenção mais completa. | 100% |
| | Finalização de obras de reformulação da cozinha e lavandaria | Criação de espaços por forma a iniciar a administração de cursos de formação profissional e de uma atividade profissional para residentes com fraca possibilidade de autonomia. | 100% |
| | Início de um curso de formação em cozinha para 7 residentes | Profissionalização dos residentes e futura criação de uma actividade profissional em ambiente protegido que possibilite alguma autonomia dos mesmos. | 60% |
| | Realização Colónia de Férias | Apoiar crianças desfavorecidas, | |

| | | | |
|-------------------------------|--|--|------|
| | para filhos de utentes, de reclusos e para crianças institucionalizadas ou carenciadas, onde participaram 120 crianças | vítimas de situações de pobreza e exclusão social. A equipa de monitores é formada por vários utentes da C.T. e por voluntários. Procura-se uma experiência de serviço e ajuda ao próximo, num processo de empowerment que aumenta a auto-estima dos utentes. Reforçam-se ainda os laços familiares entre pais e filhos e entre utentes e técnicos da C.T. | 100% |
| | Realização de um campo de férias para adolescentes | Actividade que envolve 60 jovens em risco, que tem por objectivo dar-lhes uma experiência forte de amizade e relação num contexto saudável | 100% |
| Reinserção | Aplicação do programa terapeutico-educativo do Projecto-Homem. | Continuação do processo de crescimento pessoal no sentido de uma menor protecção e um maior contacto com o exterior. Levar à plena inserção no mercado de trabalho, familiar e social. Verificação e reforço da autonomia do indivíduo e sua inserção no ambiente social, cultural, laboral e familiar. Consolidação de um estilo de vida. | 100% |
| | Dinamização da procura activa de emprego | Realização de formações em informática e adaptação às novas tecnologias | 60% |
| Intervenção em Meio Prisional | Presença semanal (2 grupos por semana) no Estabelecimento Prisional de Setúbal | Realização de grupos terapêuticos motivacionais. Encaminhamento para CT. Motivação para tratamento de toxicod dependentes reclusos em fim de pena ou medidas alternativas. | 90% |
| POPH | Programa de formação para a inclusão de 6 formandos nas áreas de construção civil e agrícola. | Formar e integrar no mercado de trabalho residentes alcoólicos e com duplo-diagnóstico | 100% |
| Formação | Realização do plano anual programado de formações mensais internas programado | Formação contínua de todos os trabalhadores da Associação, tanto da equipa terapêutica como | |

| | | | |
|---|--|---|------|
| | Participação em várias acções de formação e congressos externos. | administrativa. Permanente reciclagem e actualização técnica dos meios de intervenção em comportamentos adictivos. | 90% |
| Comunicação Fundraising e sustentabilidade | Realização de 2 mailings, um dirigido à BD da Associação e outro às 50 empresas IAPMEI – Concelho de Almada (Líder ou Excelência) | Angariação de novos associados e fidelização de antigos | 80% |
| | Campanha de Consignação do IRS | Divulgação através de folheto e e-mail para a nossa BD e empresas “amigas” | 100% |
| | Aquisição de uma Sistema de tratamento de dados – Salesforce | Melhorar gestão de BD | 80% |
| | Melhoria do Site | Alteração e melhoria de conteúdos na área de FR | 95% |
| | Candidaturas efectuadas: - EDP Solidária - Fundação Montepio - Ass. D. Pedro V - BNP Paribas - Prémio MJNP - Siemens | Encontrar parcerias e financiamento para os projectos Speciosa (Cozinha) e Horta do Vale (POPH); | 80% |
| Eventos realizados – Concerto na Ig do Monte da Caparica, apoio Sovena, jantar GPA Contatos empresas - Atrium, Coface, Deutsche Bank, etc... | Divulgação e Angariação de fundos | 50% | |
| Parcerias | Contacto directo com várias empresas e entidade | Estabelecimento de parcerias através da articulação e conjugação de esforços das várias entidades aderentes com o objectivo da melhoria das respostas aos problemas sociais | 60% |
| | Participação nos vários grupos de trabalho, formais e informais, existentes no Concelho: - Clasa - Grupo Concelho da Toxicodependência - Comissão concelhia para implementação da Estratégia Nacional de Pessoas sem Abrigo | | |
| Acções de Prevenção | Realização de acções de prevenção em várias escolas, a pedidos das mesmas | Desenvolver junto de professores e pais competências necessárias para lidar com jovens potenciais consumidores de álcool e substâncias psicoactivas | 100% |



III. Conclusão

O ano de 2014 foi um ano em que a Associação Vale de Acór continuou a realizar investimentos importantes para a diversificação das suas respostas, desenvolvendo projectos que permitem o apoio mais sustentado a residentes com duplo diagnóstico e alcoólicos com fraca capacidade de autonomia pessoal, social e laboral.

A diminuição das contribuições da ARS e da verba realizada através das acções de Fundraising, num ano em que se realizaram fortes investimentos, originou que um fecho do exercício fosse negativo, apesar de ter havido uma grande redução dos gastos com pessoal.